

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EXPERIÊNCIA TEÓRICA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jaiara Paloma Moreira Moreno  
Graduanda em Letras/Português (CAMEAM/UERN)  
[jaiara\\_paloma@hotmail.com](mailto:jaiara_paloma@hotmail.com)

Vanderlei Francisco de Lima  
Graduando em Letras/Português (CAMEAM/UERN)  
[vanderlei.6@hotmail.com](mailto:vanderlei.6@hotmail.com)

Lucineide da Silva Carneiro  
Professora Ma. (DLV/CAMEAM/UERN)  
[louracl@yahoo.com.br](mailto:louracl@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a prática de Estágio Supervisionado I, do 5º Período do Curso Letras-Língua Portuguesa, do *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, destacando a importância do estágio para a formação acadêmica e profissional do estagiário enquanto futuro professor de Língua Portuguesa. Para tanto, fez-se necessário levantamentos de estudos bibliográficos a partir de autores como MATTÁ, NASPOLINI e PORTO (2009), OLIVEIRA (2010), BRASIL (1997) e da Resolução nº 36/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (2010) que assegura o Estágio Supervisionado no curso de Letras Português do CAMEAM/UERN. Em suma, o estágio supervisionado constitui-se em um momento de ensino-aprendizagem e investigações essenciais advindas do fazer pedagógico sendo imprescindível para a formação profissional dos futuros educadores que almejam se dedicar à docência.

**PALAVRAS - CHAVE:** Estágio; docência; teoria-prática.

### 1 INTRODUÇÃO

O artigo em pauta busca tecer reflexões sobre o Estágio Supervisionado I, de modo a frisar as experiências teórico-prática na formação do estagiário e futuro professor de Língua Portuguesa. Este, por sua vez, necessita passar por essa fase supervisionada, já que o estagiário no momento da regência e dos embates educacionais refletirá acerca do futuro enquanto mediador e/ou agente transformador de conhecimentos. Pensando nisso, ao longo do artigo procuraremos desenvolver argumentos sobre a prática de estágio, tendo em vista as finalidades e/ou propósitos do mesmo para a nossa formação profissional enquanto futuros educadores em processo de formação. Fato, este, que nos levou a se interessar pela temática.

Sabemos o quão importante é a fase de estágio supervisionado na rede básica de ensino. Com isso, as experiências vivenciadas por nós estagiários revelarão que é crucial passar por este período de pesquisas, aprendizagem que é o estágio, tanto para o aperfeiçoamento dos conhecimentos enquanto indivíduo, como também, para a solidificação da profissão de ser professor de Língua Portuguesa ou de qualquer outra disciplina/formação.

Todo o artigo é resultado de estudos bibliográficos e pesquisas embasadas nos autores: MATTA, NASPOLINI e PORTO (2009), OLIVEIRA (2010), BRASIL (1997) e da Resolução nº 36/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (2010) que assegura o Estágio Supervisionado no curso de Letras Português do CAMEAM/UERN.

Este artigo está estruturado em dois eixos temáticos. O primeiro eixo abordará de forma objetiva conceitos preliminares sobre o que é o estágio e a função deste na vida acadêmica dos formandos em cursos de licenciaturas. O segundo eixo traz à tona alguns recortes dos principais relatos das experiências vivenciadas com as práticas de linguagens, tais como: leitura e interpretação de textos, escrita e reescrita de textos, análise linguística e/ou gramática, durante a fase de diagnóstico e regência.

## **2 CONHECENDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO**

Sabemos que o estágio nos cursos de licenciatura é uma prática necessária e de fundamental importância para os acadêmicos que estão em processo de formação. O estágio tem a função de aproximar o estagiário da realidade escola e fazê-lo refletir sobre a relação teoria x prática. Nesse sentido, é através do contato com prática de estágio que os acadêmicos/estagiários aperfeiçoam, ou seja, articulam a formação científica em consonância com a formação prática. Para que isso ocorra, os estagiários devem extrapolar os limites da universidade em busca de conhecimentos práticos, isso é possível através do amplo contato com a vivência em sala de aula, por exemplo.

Na Resolução nº 36/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (2010), no art. 02º, diz que:

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura [...] é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido

[...] sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (CONSEPE, 2010, p. 21-22).

Com base na resolução supracitada, entende-se que a prática de estágio nos cursos de licenciaturas oportuniza o aprimoramento de conhecimentos e habilidades indispensáveis ao exercício profissional e, para que aconteça uma articulação efetiva do estágio, é preciso que os acadêmicos relacionem os conhecimentos científicos estudados na academia em se tratando principalmente do saber teórico com as intervenções didáticas que vão sendo construídas na atuação de ser professor.

Como posto no Regimento do Curso de Letras Português/CAMEAM/UERN elencado no Manual do Estagiário (2014, p. 09) “[...] na habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas [...] a Orientação e Estágio Supervisionado I, desenvolvida no 5º semestre **tem** [...] a carga horária mínima de 240 h/a [...]”. (grifo nosso). De acordo com as normas, o curso de letras oferece uma carga horária suficiente para a execução do estágio supervisionado, sendo que a carga horária de 240 horas é distribuída em carga horária menores para que haja o pleno desenvolvimento adequado no cumprimento e execução das atividades de estágio. No desenrolar das atividades teórico-práticas, os estagiários passam, inicialmente, por um processo de diagnóstico na turma que pretende desenvolver a regência, no qual são observadas as práticas de ensino do professor regente. Após as observações, os estagiários submetem-se à fase de regência.

É neste processo de atuação didática que nós estagiários colocamos em prática os planejamentos semanais tomando como base os ensinamentos ou conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos quatro períodos do curso Letras Português e, com isso, passamos a tomar posse da realidade que é a sala de aula e o ensino de língua materna na educação básica. Necessitamos também ser auxiliados por um orientador acadêmico no intuito de acompanhar no desenvolvimento das atividades de estágio.

Sobre a importância da relação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, Oliveira (2010) enfatiza que:

[...] o **estagiário** precisa se conscientizar da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para poder tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao planejamento das aulas, à escolha das atividades a serem realizadas em sala, ao gerenciamento das aulas e ao processo de avaliação. Sua prática pedagógica precisa estar explicitamente baseada em arcabouços teóricos que fundamentem e justifiquem suas ações, suas decisões. (OLIVEIRA, 2010, p. 23 – 24, grifo nosso).

Durante a execução dos estágios supervisionados quer seja em cursos de bacharelados ou licenciaturas é primordial manter o feedback entre o que se aprende na teoria e a aplicação desses conhecimentos na prática, principalmente em se tratando do desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem. Por isso, a necessidade dos estagiários e professores se apropriarem das teorias que regem o ensino, visto que os conhecimentos teóricos influenciam decisivamente para o gerenciamento das atividades e conseqüentemente para o desenvolvimento das ações docentes no fazer pedagógico.

À luz da Resolução nº 36/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE (2010) no art. 04º são objetivos do Estágio Curricular Supervisionado na UERN:

- I** – possibilitar ao estagiário inserir-se na complexa e concreta multiplicidade de situações de atuação vivenciadas na escola básica [...] em que possa identificar problemas propondo alternativas para o enfrentamento destes;
- II** – constituir ambiente propício de articulação teoria-prática na efetivação da formação docente;
- III** – viabilizar e dinamizar o intercâmbio Universidade – Rede de Educação Básica; [...]
- V** – efetivar o desenvolvimento de competências profissionais essenciais ao ofício de professor. (CONSEPE, 2010, p. 22).

Nesse viés, vale frisar a tamanha importância dos estágios para a consolidação na formação acadêmica e profissional dos graduandos. É por meio do contato com o estágio que nós enquanto estagiários passamos a valorizar e desenvolver ainda mais atividades práticas voltadas para a capacidade de reflexão e realização de pesquisas. Nesse sentido, o estágio supervisionado I, do curso Letras Português permitiu-nos grandes experiências com relação à dinâmica da prática docente com o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II.

### **3 O ESTÁGIO E A VIVÊNCIA DO FAZER PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

Inicialmente, daremos ênfase para as nossas experiências adquiridas com relação às atividades envolvendo as práticas de linguagens no decorrer do estágio tanto na fase de observação quanto de regência. Para tanto, o *lôcus* do Estágio Supervisionado I se deu em uma escola municipal da cidade São Miguel – RN, no Ensino Fundamental II, precisamente com alunos do 6º ano das turmas 01 e 02. Assim, as vivências advindas do fazer pedagógico durante o estágio trouxeram contribuições relevantes para a nossa formação enquanto estagiários e futuros docentes de Língua Portuguesa.

No entanto, procuraremos dar prioridade a alguns relatos vivenciados no que se refere às práticas de linguagens Leitura, produção de textos e análise linguística e/ou gramática durante as fases de diagnóstico e regência, procurando enfatizar as vivências e as contribuições adquiridas ao longo do desenvolvimento do estágio, bem como reflexões sobre a ação docente e o papel do educador frente à prática educativa, levando em consideração os elementos basilares da didática, como por exemplo, professor, aluno, conteúdos e estratégias metodológicas e avaliativas.

A seguir, serão relatadas em linhas gerais as principais experiências diagnosticadas no período destinado para as observações em sala de aula, pois os registros foram importantes para que os estagiários pudessem planejar e executar as aulas com base nas intervenções das professoras regentes, facilitando assim, o processo de reflexão-ação-reflexão sobre a práxis educativa. Por isso, o interesse é traçar breves relatos dos procedimentos metodológicos das práticas de linguagens desenvolvidas, tanto no âmbito do diagnóstico, ou seja, as abordagens pedagógicas e os conteúdos ensinados pelas docentes do 6º ano 01 e 02, quanto às práticas metodológicas executadas na regência por nós estagiários.

Com relação à prática de linguagem leitura, pôde-se constatar que tal prática foi trabalhada pelas professoras regentes de forma interacionista. O gênero textual estudado em ambas as turmas durante o período de observação foi exclusivamente poemas por ser exigido pela instituição de ensino em virtude da 4ª Edição das Olimpíadas de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro. Em decorrência disso, a professora do 6º ano 01 trabalhou com a leitura do poema “As Marias do Meu Lugar”, de Carlos Victor Dantas Araújo. Para a execução desta atividade, a leitura do poema foi realizada pela docente com o propósito de partilhar a leitura oral com os alunos, a estes, cabendo à tarefa apenas de acompanhar pelo caderno de poemas.

Ao término da leitura, houve um momento destinado para breves questionamentos orais entre professora e alunos sobre as possíveis interpretações do poema. Nesse sentido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é válido afirmar que: “Além das atividades de leituras realizadas pelos alunos e coordenadas pelo professor há as que podem ser realizadas basicamente pelo professor” (BRASIL, 1997, p. 64).

Sob o olhar reflexivo dos PCN depreende-se que a professora utilizou de um recurso relevante para o trabalho com a leitura, ou seja, a leitura compartilhada pelo professor. Porém, o equívoco é que, a leitura do texto que a professora utilizou poderia ser feita inicialmente pelos discentes, já que o texto era pequeno e de fácil assimilação, pois todos tinham acesso ao livro de poemas.

No entanto, quando o professor realiza determinada leitura em voz alta, deve-se levar em consideração o texto que se pretende ler, ou seja, a complexidade da leitura, procurando refletir se os alunos são capazes de compreender as informações que está nas entrelinhas. Neste caso, como o poema “As Marias do Meu Lugar” não era um texto longo e, sim, de fácil compreensão/interpretação, seria mais útil que os alunos tivessem um primeiro contato com a leitura, para, posteriormente, a professora realizar a leitura em voz alta, como foi o procedimento adotado pela professora do 6º ano 02, que ao trabalhar o poema “Convite”, do autor José Paulo Paes, disponibilizou cópias do poema e solicitou aos discentes que fizessem uma primeira leitura. A docente realizou a leitura em voz alta do poema seguida de diálogos interpretativos conjuntamente com os discentes.

Refletindo sobre esta mesma prática de linguagem trabalhada na regência por nós estagiários nas turmas 01 e 02 do 6º ano, vale destacar que, inicialmente o gênero textual foi conto. Desse modo, foi apresentado aos estudantes o título da paródia literária “Uma Menina Chamada Chapeuzinho Azul”, de Flávio de Souza, para uma primeira discussão compartilhada com os discentes sobre qual assunto poderia vir a tratar o texto. Após, foi disponibilizado cópias do conto para que os estudantes tivessem a oportunidade de realizar uma primeira leitura silenciosa e individual. Ao término da leitura individual foi realizada a leitura compartilhada do texto mediada pelos estagiários e alunos, de modo que, cada aluno participava da leitura lendo um parágrafo. O propósito da leitura era de inserir os discentes nessa dinâmica de refletir sobre o texto que, de início, deu-se com a apresentação do título, instigando-os para o interesse em ler o conto a partir da leitura prévia.

Outra atividade realizada foram as leituras de paródias musicais com temas sociais. Para a execução desta atividade, cada aluno recebeu cópias das paródias para que pudessem fazer duas leituras, uma prévia (individual) e outra cantada (compartilhada). Os temas sociais foram explorados a partir de questionamentos orais e interpretativos sendo mediados por nós, em que os discentes se posicionavam atribuindo seus pontos de vista com relação às temáticas presentes em cada paródia.

Neste paradigma, os PCN (BRASIL, 1997, p. 53) afirmam que: “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...]. Trata-se de uma atividade que implica [...] compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. [...]”. Diante disso, entende-se que o primeiro contato do aluno com o texto justifica-se pela necessidade de construir previamente os conceitos interpretativos sobre as informações contidas no texto, antes mesmo de uma segunda leitura com a ajuda do professor, o aluno conseguirá posicionar-se diante do texto,

esclarecer dúvidas, buscar suposições e atuar criticamente diante dos questionamentos orais para que haja uma interação significativa entre autor/texto/leitor.

Sobre a escrita e reescrita de textos nas observações diagnosticadas pela professora regente do 6º ano 01, a docente trabalhou uma atividade de escrita de texto com a produção de poesias em que os alunos teriam de escrever uma poesia a partir de um determinado tema de interesse pessoal, bem como sua vida, sua cidade, além de alguma temática extraída das discussões do poema “As Marias do Meu Lugar”. A partir disso, desenvolveu-se o trabalho de escrita das poesias em que os discentes teriam a missão de fazer ilustrações do poema produzido. Após as produções houve a socialização das poesias. Para a conclusão da atividade, a professora construiu um varal de poesias juntamente com os discentes com a finalidade de expor as produções textuais.

Fazendo uma relação teórico-prática sobre o trabalho com a escrita, (NASPOLINI, 2009, p.68) diz que: “O texto escrito é expressão de ideias, sentimentos e experiências internalizadas. [...] a escrita manifesta o conteúdo que está na mente da pessoa, ou seja, dá forma às ideias, torna-as visíveis”. Compreende-se, que neste caso, a professora alcançou tal objetivo, pois além dos alunos dominarem as estruturas composicionais do poema como, por exemplo, rima, estrofe, versos, entre outros recursos estéticos, os discentes também foram capazes de expor seus conhecimentos em torno da atividade proposta. Porém, no que diz respeito à reescrita dos poemas ficou a desejar, pois os poemas produzidos não tiveram um propósito de reescrita, ou seja, não houve uma segunda versão definitiva dos textos poéticos.

Já na prática regencial, as atividades envolvendo a escrita de textos deram-se após as discussões realizadas sobre conceitos e exemplos básicos de paródia literária e musical. Dessa forma, os alunos construíram seus próprios textos. A primeira atividade envolvia a escrita/produção de uma paródia literária. A atividade proposta consistiu em uma produção textual que abordassem os conhecimentos sobre outros contos da literatura infantojuvenil que os discentes mais gostavam, fazendo assim um processo de intertextualização.

Através do conto escolhido, os alunos parodiaram as histórias originais dos contos de acordo com a imaginação e criatividade de cada um, enquanto a produção escrita das paródias musicais se deu a partir de estudos em grupos com distribuição de letras de músicas atuais. Para tanto, os alunos escolheram temas como: copa do mundo, educação, dentre outros. Cada grupo construiu sua paródia com mediação contínua dos estagiários e por fim, apresentaram as paródias de forma cantada para toda a turma.

Para o desenvolvimento das atividades que envolvam a escrita/produção de textos os PCN (BRASIL, 1997, p. 65) destacam: “O trabalho com produção de textos tem como

finalidade de formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”. Assim, as atividades de escrita/produção desenvolvidas na regência tinham por objetivo desenvolver nos alunos a competência de produzir textos levando em consideração as características predominantes em cada gênero (conto e poema) e as regras básicas da paródia literária e musical. Para a realização das atividades, os discentes usaram da criatividade para expor suas ideias, modificando a versão original dos contos e músicas.

A reescrita de textos foi trabalhada sim, porém de forma superficial e breve. Mas, realizamos acompanhamentos e intervenções individuais para com os alunos no momento em que realizavam as produções textuais. Sendo assim, conforme a autora Porto (2009, p. 30): “É preciso orientar o aluno a escrever e reler seus textos, revisando, aperfeiçoando as ideias”. Partindo dessa ideia, pode-se afirmar que ocorreram intervenções necessárias por parte dos estagiários, orientando os discentes e sugerindo-lhes propostas de correções e/ou modificações no texto em prol de uma escrita mais coesa, coerente e processual.

Os estudos inerentes à análise linguística e/ou gramática desenvolvidos pelos estagiários durante a regência, foi trabalhada a partir das atividades voltadas para o uso e a reflexão da língua, bem como os estudos envolvendo a sinonímia, isto é, os sinônimos. Para o cumprimento das atividades foi utilizado o texto “Um chapuzinho vermelho bem brasileiro”. Após a leitura compartilhada e estudos envolvendo análises interpretativas sobre o texto, procuremos selecionar algumas palavras do texto em estudo e, a partir delas, os alunos foram orientados a fazerem reflexões sobre outras possíveis palavras que pudessem ser substituídas sem prejuízo semântico. Para isso, os discentes tiveram que observar no texto “Um chapuzinho vermelho bem brasileiro” o contexto de uso das respectivas palavras destacadas.

Os estudos com a gramática não se deu de forma puramente isolada, pois as atividades propostas requeria que os discentes tivessem habilidades de reconhecer e refletir, sobretudo, os significados das palavras e a funcionalidade das mesmas ocupadas nos textos estudados. Tendo em vista a relevância do trabalho didático a partir da análise linguística, Napolini (2009 p.147) nos confirma que: “O ensino da gramática textual penetra no discurso do texto, e a aprendizagem consiste no desenvolvimento das competências de investigar, comparar e estabelecer relações, inferir sentidos e significados, tecer comentários, sempre a partir de textos. [...]”. Tomando por base o que Napolini (2009) propõe, vale considerar que os estudos envolvendo a análise linguística perpassam a análise estrutural das palavras, já que prioriza os usos contextuais das palavras no texto como um todo, ou seja, é a partir do texto que se pode conduzir a análise reflexiva da língua de forma satisfatória.

Dentro dessa perspectiva da análise linguística e/ou gramática funcional, trabalhamos no transcorrer da regência o assunto dos substantivos, que de início aconteceu com a entrega da canção: “Não é proibido”, de Marisa Monte para que inicialmente fosse efetivada uma leitura e por conseguinte, a realização de uma sondagem sobre a temática da canção. Após as discussões, os alunos ouviram a canção e por fim cantaram em uníssono. Ainda com a letra da música “Não é proibido”, trabalhamos os substantivos de forma que os alunos detectassem os nomes que estavam explícitos na canção, ou seja, os nomes que pertencem à categoria gramatical “Substantivos” e sua funcionalidade, além das classificações substantivas seguidos de exemplos com ilustrações em slides. Tais métodos facilitaram para que os discentes pudessem conhecer, compreender, classificar e fazer uso dos substantivos.

Diante dos relatos supracitados envolvendo as práticas de linguagens e a dinâmica de atuação tanto das professoras regentes quanto as nossas na condição de estagiários, depreende-se que as considerações inerentes às práticas pedagógicas durante a nossa regência no estágio supervisionado I estavam centralizadas nos conhecimentos adquiridos ao longo dos períodos anteriores do curso Letras Português, os quais foram essenciais para uma atuação sólida no que se refere ao contato com a prática educativa em Língua Portuguesa no ensino fundamental II.

As discussões abordadas neste artigo sobre o fazer pedagógico em língua materna serviram de subsídios para reflexões da articulação entre teoria e prática das nossas vivências pedagógicas enquanto estagiários do curso Letras Português. Em suma, os conhecimentos adquiridos durante o transcender do estágio são indispensáveis para a formação profissional e em relação a nós, futuros professores de língua materna, isto é, para a formação docente, precisamente no quesito de compreender a ação–reflexão–ação na docência.

#### **4 CONCLUSÃO**

O artigo em questão assinalou a importância do estágio na formação acadêmico-profissional dos graduandos em formação, uma vez que vivenciou-se na prática as teorias que envolvem o curso de Letras e as necessidades e estigmas que necessitam ser quebrados, em razão de uma educação com profissionais qualificados. Dessa forma, foram explicitados alguns pontos que deram ênfase as práticas de linguagens e, através destas práticas obtivemos uma visão mais abrangente acerca do ensino de língua portuguesa, bem como a relevância do estágio na formação acadêmica.

A produção deste artigo sobre o estágio supervisionado I e as experiências por esta perpassada no ensino de Língua Portuguesa trouxeram bagagens significativas para uma reflexão da práxis educativa. Além disso, os conhecimentos adquiridos aliados ao aprendizado foram qualidades primordiais, já que, quando se está cada vez mais em contato direto com os alunos em função de uma parceria na busca pela troca de conhecimento, os papéis de ambos ganham notoriedade quando, estes, passam a serem agentes ativos no processo de ensino – aprendizagem.

Portanto, o estágio supervisionado I foi essencial para que nós, estagiários, atuássemos na docência, possibilitando ricas experiências, além do entendimento da necessidade da afetividade nas relações interpessoais entre estagiário/aluno. Tudo isso, só é possível quando se tem a contribuição e parceria do orientador e apoio da escola enquanto campo de estágio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. PCNs. **Língua Portuguesa**. Volume 2 – Brasília, 1997.

NASPOLINI, A. T. **Prática de ensino de língua portuguesa**. 1. ed. – São Paulo: FTD, 2009.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo o professor de português precisa saber: a teoria na prática**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PORTO, M. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. – Curitiba: Aymará, 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. Resolução nº 36/2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao\\_ensino/arquivos/0065nova\\_2\\_resolucao\\_36\\_2010\\_consepe.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao_ensino/arquivos/0065nova_2_resolucao_36_2010_consepe.pdf)>. 2010. Acesso em 10 de set. de 2014.

\_\_\_\_\_.Manual do Estagiário. Disponível em <<http://www.uern.br/professor/default2.asp?p=mariaedneide&item=professor&busca=Maria%20Edneide%20Ferreira%20de%20Carvalho>>. 2014. Acesso em 09 de set. de 2014.